

No decorrer da história, percebe-se que a sociedade tem segregado o doente mental e a pessoa idosa, de modos distintos, mas que frequentemente remetem a situações similares, como a limitação das possibilidades de inserção na vida social e produtiva e, por vezes, a institucionalização. Desse modo, as áreas de saúde mental e gerontologia, pelas semelhanças que possuem, podem ser trabalhadas de forma conjunta, uma vez que intervêm junto a grupos populacionais que experienciam processos de exclusão social. A seu favor encontram-se as políticas públicas e a legislação vigente que proporcionam amparo e avanços nas discussões das garantias e dos direitos destes segmentos.

Vale ressaltar que, no Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí, a articulação e o trabalho integrado entre estas áreas tiveram início no ano de 2002, em que houve a concretização de idéias que vinham sendo discutidas há mais tempo. Neste ano, fez-se a consolidação do Grupo de Estudos em Saúde Mental e Gerontologia, do qual fazem parte docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem desta Universidade. Este grupo tem como propósito realizar estudos teóricos e intervir junto a grupos de idosos e doentes mentais, construindo espaços de sociabilidade e possibilitando melhoria de suas condições de saúde. Esta prática tem se mostrado eficaz e resolutiva, pois além dos resultados positivos presentes nesta população, identifica-se a ampliação e solidificação do conhecimento, contribuindo para a reflexão da práxis e na formação do enfermeiro.

Também, como forma de compartilhar e fortalecer o conhecimento o referido grupo organiza eventos científicos, nos quais são debatidas temáticas referentes à área de saúde, com ênfase na saúde mental e gerontologia. Um deles foi o I Seminário Internacional de Saúde Mental e Gerontologia, ocorrido em 2006. Dele participaram um número significativo de profissionais e acadêmicos do campo da saúde, vinculados a diversas instituições de ensino e de assistência, localizadas nos estados do RS e de SC. Eventos dessa natureza oferecem possibilidades de retomar as concepções presentes em todo o arcabouço teórico-prático da saúde mental e da gerontologia, propondo modos distintos de visualizar as questões relativas à loucura e à velhice, colaborando na construção de novas modalidades de intervenção. Considerando estes aspectos, é importante ressaltar que a principal reforma deve se dar na mentalidade dos indivíduos, a partir da prática concreta de seus trabalhadores junto aos sujeitos em sofrimento mental e a idosos, na tentativa de construir formas peculiares de cuidar.

Entendendo que um dos papéis da universidade é contribuir nesse processo, a produção do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, colabora na formação de profissionais que aspiram construir novos referenciais. Além disso, proporciona a interlocução entre acadêmicos, docentes e trabalhadores, propiciando espaços para o debate dessas questões.

No encontro realizado, vários estudos foram apresentados, em pôster, como resultado das experiências e pesquisas desenvolvidas, demonstrando

que a construção do conhecimento se concretiza a partir de seu fazer e de sua sistematização. Dentre os trabalhos apresentados foram selecionados dez para serem publicados, em sua íntegra, na Revista Contexto & Saúde.

Aspectos relativos à saúde mental e à gerontologia estão em destaque. Na área da gerontologia os artigos versam sobre: a criatividade e a memória na terceira idade; a multidimensionalidade do idoso em um município do RS que possui característica predominantemente germânica; a inclusão de idosos no mundo digital; o cuidado do idoso no seu domicílio por equipes que utilizam a estratégia de saúde da família; a estimativa de adiposidade em idosos em um município do RS; a atenção a idosos em consultório de nutrição; e a ocorrência e prevenção de acidentes em gerontes no espaço doméstico. Na saúde mental, os textos abordam temas como: o tra-

balho e a inserção da enfermagem no Instituto Psiquiátrico Forense; a intervenção da enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial por meio da realização de oficinas de sentidos; e o papel da família no tratamento do alcoolismo na percepção do sujeito alcoolista.

Neste íterim, compreende-se que a construção do conhecimento, por meio da produção científica, envolve esforços conjuntos e seus resultados certamente contribuem na qualificação da atenção a todos os grupos populacionais, em especial, àqueles que podem ser considerados de maior fragilidade, como é o caso de idosos e de pessoas portadoras de transtornos mentais, sua rede social e familiares.

*Marinês Tambara Leite*

*Leila Mariza Hildebrandt*